

del Corazón; American Heart Association, 1999). Após demonstração em boneco de reanimação os alunos em duplas realizaram as manobras, revezando-se na massagem cardíaca e na ventilação boca-a-boca. Ao final dos encontros foram distribuídos formulários de avaliação da atividade. Quanto ao conhecimento prévio sobre suporte básico de vida o instrumento de avaliação possibilitou observar que 65% dos alunos não tinham esse conhecimento. Dentre os alunos que obtiveram este aprendizado antes da atividade (32,5%), 50% foi no ambiente de trabalho e 28,5% através da televisão. Relacionado a avaliação da atividade, 72% dos alunos relatou que a atividade foi excelente e 18,6% que foi boa. No item comentários e sugestões, destacou-se a opinião dos alunos sobre a importância da atividade e a necessidade de continuidade da mesma. Através da atividade foi possível rever a importância da atuação do enfermeiro junto a comunidade para a educação em saúde. A oportunidade de um profissional qualificado e disposto a compreender as dificuldades desta comunidade, possibilitou a essas pessoas um sentimento de cidadania, onde todos os que ali estavam tinham a mesma oportunidade quanto ao conhecimento das manobras de suporte básico de vida.

ESTUDO DE CASO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA. Fernandes, F.S., Callai, M., Aragão, E.A. Escola de Enfermagem da UFRGS. HCPA/UFRGS.

Introdução: o presente trabalho é um estudo de caso de um paciente admitido na Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por AVCI de artéria cerebral média ocorrido no mês de março de 2002, período este em que foi realizado estágio na disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I do V semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Casuística e método: a metodologia utilizada neste estudo foi o relato de experiência, o qual apresenta e analisa as ações acadêmicas realizadas junto ao paciente, familiares e equipe no ambiente hospitalar. Tais ações foram planejadas e executadas com base no processo de enfermagem.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no processo de assistência de um paciente com AVCI internado na Emergência de um hospital universitário.

Resultados: através de um Histórico de Enfermagem e de um Exame Físico eficaz, foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem Mínimos para este paciente, utilizando como referenciais teóricos: CARPENITO (1998), BENEDET (1998/2001), DOENGES (1999) e SMELTZER (2002) entre outros. A partir dos diagnósticos de Enfermagem, estabeleceu-se o plano de cuidados e as intervenções de enfermagem, após promovendo um comparativo com a prescrição da enfermeira da Emergência do HCPA.

Conclusões: o paciente com AVCI exige uma vigilância mais intensa da Equipe de enfermagem. As seqüelas do AVCI trazem um comprometimento global à saúde do paciente, pois este está sujeito à múltiplas complicações, sobretudo um déficit expressivo no autocuidado. A enfermeira, através da aplicação do processo de enfermagem, desempenha um papel fundamental no manejo deste paciente durante a fase aguda do AVCI, principalmente, quanto à prevenção de complicações potenciais, bem como orienta e reeduca o paciente e a família para a manutenção adequada das novas adaptações que o indivíduo irá enfrentar.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PROFILAXIA PARA TROMBOEMBOLIA VENOSA EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL. Chaves, E.H.B., Barreto, S.S.M., Silva, P.O. Escola de Enfermagem UFRGS/HCPA.

Fundamentação: a tromboembolia Venosa Aguda (TVP) está associada a fatores e situações de riscos que podem ser prevenidas e tratadas de forma profilática pela atuação da equipe de saúde.

Objetivos: identificar a frequência de fatores de risco, a estratificação de risco e a prática da profilaxia para tromboembolia venosa (tvp) em pacientes hospitalizados.

Casuística: o estudo é parte de um projeto de pesquisa multicêntrico, de abrangência nacional que identifica o perfil, a estratificação de risco e o emprego de medidas profiláticas para TVP em pacientes internados em unidades clínico/cirúrgicas de adultos em hospital universitário, utilizando-se um protocolo para identificação e registro dos dados. Os critérios de risco e estratificação seguiram parâmetros estabelecidos em consensos internacionais (Hirsh e Hoak, 1996).

Resultados: avaliou-se 540 prontuários no período de maio a julho de 2001. Os cenários de risco mais frequentes foram: idade >60 anos (45,18%), idade < de 40 anos (32,03%), neoplasias (26,48%), diabetes (21,11%), infecção grave (20,55%), anestesia geral (12,22%) e outros. A profilaxia utilizada foi Heparina (44,81%) sendo que o percentual de complicações de uso foi apenas 92,03%.

Conclusões: evidenciou-se elevada prevalência de fatores de risco para tvp nas unidades estudadas, 88,69% dos pacientes preenchem critérios para classificação de risco moderado e alto. Demais dados podem ser observados no quadro abaixo.

AS REPERCUSSÕES DO ESTRESSE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM UTI. Lanius, M.A. Outro.

Fundamentação: despertar uma visão crítica nos enfermeiros que atuam em UTI de como estão lidando com o estresse em sua vida pessoal.